

# Abordagens do dispositivo moda em ABNT, medidas e poemas moldados: imperativos na veste e no têxtil

## Enfoques del dispositivo de moda en ABNT, medidas y poemas moldados: imperativos en ropas y el textil

## Approaches of the fashion device in ABNT, medidas and poemas moldados: imperatives in cloth and textile

VIOLETA ADELITA RIBEIRO SUTILI<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-2333-5543>

### Resumo

O presente artigo abarca os processos de construção do trabalho *ABNT*, de minha autoria, iniciado em 2019, bem como a investigação e leitura das obras *Poemas Moldados* (1978) de Paulo Brusky e *Medidas* (1976) de Leticia Parente. A metodologia utilizada visou a compreensão de linhas de força do dispositivo moda, apresentado por Almada e Mesquita (2020) por meio da abordagem foucaultiana acerca de dispositivos, uma vez que estes objetos possuem como disparador o uso de têxteis. Por compreender moda como um dispositivo que produz modos imperativos de ação, objetivou-se a abordagem da ordem de execução e uso de imperativos na arte enquanto emoção presente em ambos trabalhos, apresentando uma visão teórica dos limites deste discurso. Ao longo do texto, percebe-se uma conversa que possui como jogo observar as consequências da naturalização dos gestos, quando o que acontece de fato seria uma periódica lubrificação entre condutas comportamentais.

**Palavras-chave:** dispositivo moda; ABNT; Paulo Brusky; Leticia Parente.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS) na área de concentração de Poéticas Visuais. Pós Graduada em Gestão Cultural (SENAC). Bacharela em Moda (UDESC). Professora substituta no IFSC em vestuário e moda - modelagem. violetasutili@gmail.com – <http://lattes.cnpq.br/4199341189747319>

## Resumen

Este artículo abarca los procesos de construcción del trabajo de *ABNT*, por mi cuenta, iniciado en 2019, así como en la investigación y la lectura de los *Poemas Moldados* (1978) de Paulo Brusky y *Medidas* (1976) de Leticia Parente. La metodología utilizada tiene como objetivo comprender las líneas del dispositivo de moda, presentadas por Almada y Mezquita (2020) a través del enfoque foucaultiano a los dispositivos, ya que estos objetos tienen como objetivo desencadenar el uso de textiles. Al comprender la moda como un dispositivo que produce modos de acción imperativos, el objetivo del orden de ejecución y el uso de imperativos en el arte como una emoción presente en ambas obras, presentó una visión teórica de los límites de este discurso. A lo largo del texto, se percibe una conversación como un juego para observar las consecuencias de la naturalización del gesto cuando lo que sucede realmente sería una lubricación periódica entre los comportamientos.

**Palabras clave:** dispositivo moda; ABNT; Paulo Brusky; Leticia Parente.

## Abstract

This article encompasses the processes of construction my *ABNT* work, initiated in 2019, as well as the research and reading of the works *Poemas Moldados* (1978) of Paulo Brusky and *Medidas* (1976) of Leticia Parente. The methodology used aimed at understanding fashion lines in the fashion device, presented by Almada and Mosque (2020) through the Foucaulian approach to textiles devices. By understanding fashion as a device that produces imperative modes of action, the objective of the execution order and use of imperatives in art as an emotion present in both works, presented a theoretical view of the limits of discourse. Throughout the text, a conversation is perceived as a game to observe the consequences of gesture naturalization when what happens would actually be a periodic lubrication of behaviors.

**Keywords:** fashion device; ABNT; Paulo Brusky; Leticia Parente.

## Introdução

Por mais que o título desta investigação se demonstre vinculado a ideia de moda, ressalta-se que, de fato, ocorre uma apreensão de pensamento atribuído à moda como *ethos* e fenômeno social e suas possíveis interpretações no campo das artes visuais. Como fenômeno social, o pensar moda tem por característica as relações efêmeras, não apenas com o vestuário, mas a impermanência de costumes, as quais de forma conflitante perene, se desloca entre tempos. Nesta

escrita, objetiva-se pensar a moda como a prática descendente do fazer têxtil em que os procedimentos de construção das vestes se encontram diante de uma forte rede de imperativos.

De forma similar ao processo de criação das vestes, a arte têxtil é também estigmatizada em seu fazer. Companheiras em sua manualidade ambas atravessam obstáculos ao serem tradicionalmente menos valorizadas devido ao fato de sua banal associação a cenários “naturalmente” femininos. Ora, o produzir vestes herda ainda que não completamente, muitas características dos fazeres manuais têxteis.

Poderíamos ter que uma das apreensões mais comuns da moda se dá através da utilização das vestes de forma cotidiana, em que o têxtil é sua principal plataforma. Embora o desejo de se dialogar a respeito das práticas têxteis venha de encontro com a potência em sua criação, também se faz necessário neste escrito demonstrá-lo em vigor: ocorre de ser, também, um dos maiores aliados dentro do que compreendemos como dispositivo moda. Ainda que sua história de forma inegável trame pela memória afetiva e, atualmente, seja importante disparador para ações educativas e sociais, estabelece-se que a plataforma têxtil é matéria sensível para diversas relações humanas, uma delas o uso do vestuário.

Este uso do vestuário seria dado como “dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, por reviravoltas mais ou menos fantasiosas, podendo, por isso, afetar esferas muito diversas da vida coletiva” (LIPOVETSKY, 1989, p. 24). Não apenas presente no cotidiano, a moda opera de forma a projetar hábitos e traços naqueles que habitam seu sistema.

É pensando nisto que o presente artigo vem a demonstrar a atribuição de ordenações técnicas em trabalhos que operem através do que é debatido como dispositivo moda, por meio da publicação científica da pesquisa de Cristiane Mesquita e Larissa Almada. As ordens de execução são, aqui, pensadas como meio de fruição de estatutos e manuais de instrução, muitas vezes imperceptíveis por intenção em trabalhos artísticos que utilizam do corpo como superfície (assim, dialogando com as vestes e têxteis). Para tal, é descrito o processo de construção do trabalho ABNT de autoria própria, a abordagem de dispositivo moda e suas costuras com outras interpretações artísticas. De modo que, por fim, vêm-se a questionar o que seriam as ordenações técnicas, o que as caracterizariam, suas estratégias e consequências.

Cabe colocar que se trata de um estudo sobre imperativos e prescrições

técnicas para execução, tema o qual já se mostra presente na arte desde os manifestos das vanguardas modernas. Mas para além disso, compõe parte integral do próprio trabalho, como demonstra:

Os imperativos na arte mais recente não funcionam mais como textos de acompanhamento, que enuncia, um projeto ou uma disposição criativa. Eles tampouco clamam por adesão. Os enunciados que fui recolhendo estão no interior mesmo dos trabalhos. Eles fazem parte de sua configuração. Eles são parte decisiva do trabalho, quando não são, por vezes, o próprio trabalho” (VERAS, 2012, p.20)

## Construindo a ABNT

A construção do trabalho intitulado ABNT iniciou no segundo semestre de 2020 a partir da chamada realizada pelo O Sítio, espaço voltado a arte e tecnologia localizado na Lagoa da Conceição em Florianópolis, Santa Catarina. Sendo um espaço de difusão e exibição de conteúdos artísticos oriundos da intercepção entre arte e novas tecnologias nos processos artísticos contemporâneos, havia sido realizada chamada para artistas interessados em compor 4ª Edição dos Encontros Colaborativos, evento acoplado ao Ateliê Digital.

Ao longo da realização do evento, debatíamos quanto a própria organização do encontro que propunha que deliberássemos temas de trabalho, cronogramas e abordagens sem que nosso processo criativo estivesse então já formado. Nosso trabalho, que deu-se de forma coletiva, direcionou-se para o que entendo como um rejeito ao próprio evento que nos recebia, haviam então datas para entrega de cada etapa de trabalho, fato que nos foi um tanto desagradável.

Organizando nossa dinâmica de trabalho deparamo-nos com um grande esquema de ordens e regulamento em que estávamos submetidas desde que adentramos o evento. Conjuntamente da bagagem que possuo por estudar e trabalhar no campo de moda, trouxe ao debate questões ligadas a ordem de execução e estabelecimento de ficha técnica como roteiro para cada passo a ser dado ao apresentar o trabalho “Ficha Técnica” que havia feito anteriormente. Nele, denoto uma série de medidas a serem obedecidas na construção de uma peça de vestuário uma vez que a ficha técnica é, na confecção de roupas, fundamental recurso para as etapas do ciclo produtivo de cada peça de vestuário. É por meio desta que são colocadas informações diversas a fim de garantir que o desenvolvimento de cada peça de roupa possa chegar ao responsável de sua etapa na esteira industrial, aumentando a agilidade.

Comentando com minhas colegas, também lembrei de que outro dispositivo na cadeia de têxtil é o Guia de Implementação de Normalização para Confecção, o qual age de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A ABNT dentro do diálogo acadêmico muito é conhecida por ser este meio orientador de normas para trabalhos científicos, entretanto a mesma também se aplica para a ordem do vestuário na cadeia têxtil. Um exemplo de aplicação da mesma é o uso de etiquetas em peças de roupa.

Para a construção de uma etiqueta (que por si só já é enunciativa de uma série de ordens, o próprio manual de instruções da vestimenta adquirida) deve-se obedecer a uma série de normas técnicas quanto a ordem, tipologia, simbologia, forma de apresentação, etc. Ocorre a submissão do material (etiqueta) ao que apresentar-se-á mais à frente como dispositivo moda, sendo esta ferramenta reguladora da ordem dentro do setor industrial de vestimenta.

Contaminadas pelo esquema de ordens submetidas, buscamos construir uma espécie de etiqueta de roupa (respeitando as normas da ABNT, em partes). Para construção, foi feita a busca por diversos imperativos aos quais percebíamos serem colocados, também recorremos a colegas, fazendo uma pequena pesquisa de “o que você se sente obrigado a fazer?”. Como resultado desta pequena investigação, construímos uma lista de frases imperativas as quais se mostravam com a impossibilidade de realização. Assim, constituíamos um nítido sistema ordenativo culminado ao fracasso. Mais tardiamente, nomeamos este fracasso como erro.

Para construção desta etiqueta, foi utilizado tecido de algodão de pano de prato, nas medidas de aproximadamente 1,5m x 3m. Por possuir a trama bem aberta, o material foi escolhido já que o desfiar de seu contorno, em proporção, se assemelhava ao desfiar de etiquetas de roupa que após muitas lavagens passam a se desfazer. (Figura 1)



Figura 1 - Fotografia durante processo de instalação ABNT. Autoria própria, Florianópolis, 2019. Fonte: Acervo pessoal da artista.

No tecido instalado ao teto, projetava-se a imagem da etiqueta construída, a qual por tratar de uma grande altura, necessitava de um projetor de maior resolução e também a execução de *video mapping* em seu contorno para que a projeção obedecesse a forma do objeto. Dentro da lista de imperativos, além de ideias como “crie uma *startup*”, “passe em um concurso público”, ou até mesmo, “seja feliz”, continha também o enunciado “pegue uma roupa”.

Além da projeção, o trabalho também contava com a instalação de uma arara de roupas suspensa atrás da etiqueta contendo 10 camisetas em cabides presos ao suporte, colados. Na arara foi condicionado um sensor de movimento. Assim, toda vez que realizada determinada força, o sensor era disparado tocando uma espécie de sirene e alterando a imagem na projeção.

O que ocorria era que quando o enunciado era obedecido pelo receptor, a pessoa a qual entrava em contato com o mesmo não apenas não conseguia realizá-lo (por conta dos cabides presos) como também era avisada de que seu gesto a encaminhava a um erro no sistema instalativo. A programação da projeção automaticamente se alterava e exibia uma série de códigos e a mensagem: *erro*.

## Limites e Ruídos: o dispositivo moda

Neste estudo, compreende-se por moda o que ora foi colocado pelo filósofo Gilles Lipovetsky (1989) enquanto compreensão de seu Império do Efêmero. Evitando outras percepções que buscam alcançar, de forma distinta, a moda enquanto modelo comportamental vestimentar envolto a todo globo, nesta apreensão é utilizada a fundamentação teórica responsável por localizar o nascimento de um *ethos* moda em meados da modernidade europeia, sendo a própria moda que presenciamos hoje, herança perene da mesma.

Por este ângulo de aproximação, temos moda enquanto fenômeno social no qual possui por característica a impermanência, mesmo que esta se desloque entre diferentes contextos, relações e tempos (LIPOVETSKY, 1989), sendo assim contraditória uma vez que se mostra efêmera e, ainda assim, perene. Mesmo se articulando com o novo, sendo rápida em suas mudanças e não se vinculando a objetos específicos, se apresenta de forma constante em suas formas de aparição, nisto revela-se em permanente regra, obrigatoriedade, promovendo modos de se vestir (e enunciados) duradouros.

É neste contexto que temos o fenômeno de moda enquanto este grande dispositivo potente a produzir de forma social os traços de personalidade apresentados dentro de sua fundada noção de indivíduo (LIPOVETSKY, 1989). Não apenas esta camada social formada pelo utilitarismo, mas ainda, capaz de demonstrar subjetividades através das vestes. Seria nesta seara em que se toma a moda como elemento presente nos processos de subjetivação, sendo assim, não apenas roupa, mas plataforma têxtil para uma combinatória sem-número de práticas e discursos.

Seria pensando na produção de subjetividade engendrada por meio das peças de vestuário que esta investigação utiliza da abordagem dada por Almada e Mesquita (2020) em que as pesquisadoras tomam a moda enquanto dispositivo através da perspectiva de Michel Foucault (1979). Em parte de sua pesquisa, debruçam-se diante do trabalho da artista erradicada norte-americana Andrea Zittel, entretanto, a fim de encontrarmos mais recortes para a pesquisa, o estudo é aplicado a ideia de ordem de execução em trabalhos artísticos que dialogam com o pensamento de moda e ordenação.

De forma sucinta, um dispositivo pode ser compreendido como rede heterogênea de condutas regulatórias e de controle, dentro da qual se submetem enunciados, discursos e ordens a serem absorvidos pelas instituições. Neste

sentido, “seus componentes são linhas de forças que, sustentadas pelo par poder-saber, fazem esse dispositivo funcionar” (ALMADA, MESQUITA, 2020, p.337).

O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos [...] um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante. (FOUCAULT, 1979, p. 244-245)

Esta abordagem de dispositivo relaciona-se com a moda à medida que a mesma estabelece formas e contornos a serem dispostos pela própria linguagem praticada. Ora, uma vez que se realiza a compra de peças de vestuário em lojas ou confecções, sabe-se que nelas existem determinadas padronagens e formatos para peças. Antes mesmo de deslocar este pensamento à sequência de numeração que guia de forma regulatória o tamanho dos corpos, temos que a forma de uma camiseta responde a uma modelagem socialmente aplicada para o formato dos membros superiores do corpo humano em que poucas vezes buscou-se pensar de maneira intencionalmente anatômica. A peça de roupa possui local específico para pescoço, braços e tronco, não sendo possível inverter seus locais. Uma vez que esta mesma regra é aplicada em proporções industriais e reproduzidas massificadamente, sabe-se que para todos os receptores da aparência desta peça se terá uma mensagem de ordenação ao corpo que nela se veste. Deve-se servir neste formato. Ou não.

Assim, os códigos de vestimenta, o discurso mercadológico, o consumo engendrado são elos da lógica de funcionamento do sistema de moda, tendo em seu caráter efêmero a manutenção do próprio maquinário, dispositivo vivo. A moda “funciona como uma máquina social estreitamente ligada aos campos estéticos e mercadológicos que regem a apresentação dos corpos na sociedade contemporânea” (MESQUITA, 2000, p. 71).

Compreendidas como “linhas de força” e aqui como “ordenações técnicas”, os contornos estabelecidos pelo regimento do dispositivo moda demonstra seus limites dentro das mesmas. Uma vez que se compreende o pensar as vestes através do sistema de moda já colocado durante a modernidade e, com isso, a colonialidade, a produção de saberes e subjetividades do corpo poderia apenas se apresentar de maneira subordinada as formas já preestabelecidas do vestir. Assim, quando

Procuramos identidade no corpo, e as roupas são uma continuação imediata dele [...] as roupas reescrevem o corpo, dão-lhe uma forma e uma expressão diferente [...] nossa percepção do corpo

humano é sempre dependente das modas dominantes na época, e nossa percepção das modas é por sua vez dependente de como são representadas. (SVENDSEN, 2010, p. 87)

Esboça-se que, apesar da potencialidade de criação pessoal engendrada pela plataforma têxtil das roupas, a percepção da mesma é interdependente do dispositivo moda em que nos colocamos inseridos. Mesmo com o soar pessimista desta constatação, ainda, é através da mesma que observamos desvios e ruídos da própria construção.

A partir da noção de dispositivo moda e suas associações dentro do campo de produção de subjetividade, encaminho o olhar para suas erradicações possíveis nas artes visuais. Diferentemente da maior parte de pesquisas que buscam associar roupa e arte através de itens da vestimenta, traz-se elementos que venham a dialogar com a própria noção de dispositivo moda, isto é, elementos ordenatórios que encaminhem a instruções, prescrições, ou até mesmo, limites do corpo e suas formas de regulamentação.

Vê-se, no decorrer da escrita, exemplos a surgir no campo das artes visuais que dialogam com este dispositivo estabelecendo discussões cravadas pelos artistas em torno de seu estatuto ou o próprio estatuto a que se submetem. Buscando uma interpretação que assim enxerga uma estratégia de semelhança e dessemelhança, dialogam com certa “quebra” ou “ruído” durante o uso das estruturas de regras convencionais.

Tal quebra, quando localizada diretamente na linguagem de seu manual, opera como certa perturbação criativa no que aqui chamamos de ordem de execução ou linhas de força em sua imagética. De modo a atuar como uma intervenção, utiliza dos mesmos veículos de linguagem para tornar explícita suas fronteiras. Assim, perturbando a inteligibilidade das instruções do dispositivo ao qual se dialoga ou corrompendo sua coerência figurativa uma vez que se provoca a tensão na mesma.

Desta forma, trabalha-se não necessariamente com a alteração da norma, mas com a exposição da mesma, tornando visíveis limites os quais muitos momentos operam de forma imperceptível na manutenção de sua existência em sociedade.

## Como dialogar com o anterior?

Apresentado o trabalho ABNT, mesmo que compreendendo sua abordagem quanto ao uso de normas, questiona-se: o que se apresenta, vai de acordo ou desacordo a norma? É capaz de desmontá-la? Desconstituí-la? De alguma forma, desloca a conduta em seu campo? A abordagem consiste em tensionar a regra dentro dela própria, ora, a própria abordagem imperativa dialoga com sua crítica as ordenações ao passo que para a construção da mesma se submete a ela própria. Para tanto, a etiqueta foi construída em ordem e simbologia a fim de cumprir com a guia de normalização técnica.

Os resultados são entregues dentro do controle de qualidade, da forma mais similar possível dentro da prescrição. Ainda que a mesma seja posta em diálogo, é ao estabelecer imperativos ao receptor que se pratica a tônica de certas produções, desmantelando certa visão crítica quanto ao estatuto do dispositivo moda.

Em seus estudos sobre os procedimentos artísticos e intertextualidade, Nancy Betts (2002) vem a fazer análise das articulações criativas frente ao estranhamento. Esta abordagem se mostra útil uma vez que, para realizá-la, tem para si a teoria de Chklovki onde busca fitar desvios de coerência em “cânones” aceitos, pensando determinado “desvio da norma”, ou, como poderíamos ter nesta investigação, certo desvio do dispositivo ali comumente instalado. Para tal, de acordo com a autora, ao construir um trabalho, o artista instala determinada fuga à regra no intuito de romper com a norma vigente, ou já estabelecido (BETTS, 2002).

Assim pensando, a ideia de “desvio” pode ser interpretada como a própria exposição da norma ou ironização desta que, quando exposta, já não se mostra em sua fiel instalação, silenciosa. A elaboração de enunciados e ordens de execução na arte, quando utilizados para perceber estes elementos de controle, atuam como recurso poético produtor de diferenciação entre a abordagem da obra e o mundo de normas vividas que é presenciado, de modo que, quando sabemos do jogo artístico simulado em torno da ordenação, já não somos fiéis a mesma.

Pensando acerca da presença de regras e moldagens, são visíveis contornos estabelecidos no trabalho que Paulo Bruscky (Figura 2) constrói em 1978 como livro de artista. A publicação *Poemas Moldados* contém seu livro feito de encartes de moldes de roupas de moda vindos de revistas, muito semelhantes aos mesmos que ainda são comercializados atualmente.

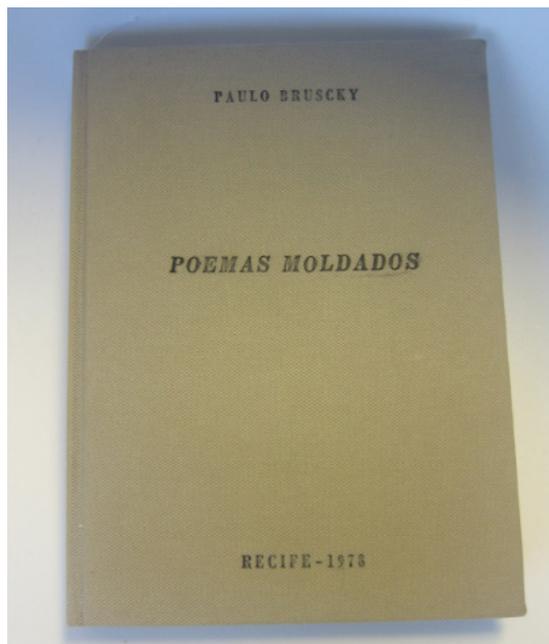


Figura 2 - Poemas Moldados. Paulo Bruscky, Recife, 1978. Fonte: Página do site Blombô Leilões. <https://www.blomboleiloes.com.br/peca.asp?ID=3099>. Acesso: 27/07/2021.

Neste tipo de revistas, inicia-se com uma espécie de mostruário de modelos de roupas com sua referência, ao final, cada página costuma conter uma espécie de tracejado referente a um dos moldes que virá a compor uma peça de roupa. Quanto ao tracejado, cada um se apresenta em grafismos diferentes, traços, pontos, setas, assim diferenciam-se de acordo com o tamanho da veste. A exemplo, a combinação ponto-ponto-traço-traço, em azul, diz respeito ao molde de referência G, tamanho 44. Caso seu desejo seja de construir uma peça número 44, o imperativo é que siga assiduamente o tracejado azulado para todos os moldes, do A ao G (caso existam moldes apenas do A ao G). Ao nomear seu trabalho como Poemas Moldados, Bruscky anuncia que sofrem contornos específicos. Caso utilizássemos destes poemas para compor um traje, estes nos vestiriam, se a intenção fosse, de imperativos. (Figura 3)

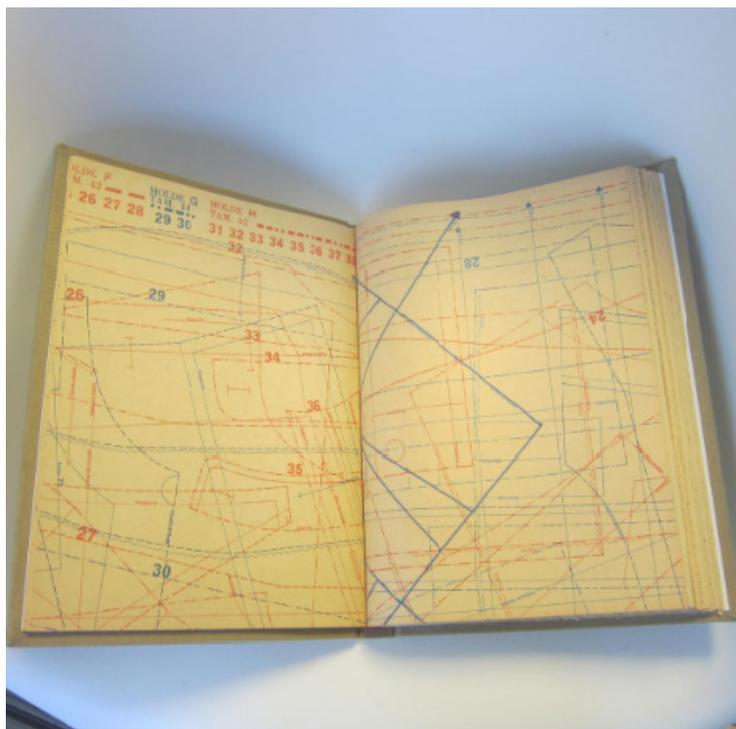


Figura 3 - Poemas Moldados. Paulo Bruscky, Recife, 1978. Fonte: Página do site Blombô Leilões. <https://www.blomboleiloes.com.br/peca.asp?ID=3099>. Acesso: 27/07/2021.

Dois anos antes, *Medidas* (1976), de Leticia Parente, reunia o corpo, a presença e a discussão quanto aos modelos de produção de subjetividade, assim fez através de seus principais suportes como a fotografia, o audiovisual, o xerox. Assim, compôs sua instalação no MAM (RJ). Durante a exposição, a artista cria uma situação de medição de corpo com aquele que uma vez pensou ser espectador, atribuindo ao imperativo de tirar suas medidas. Leticia desvelava o sistema produtivo no qual corpos são adequados em modelos (ou moldes). O meio em que Leticia apresentava sua proposta era condicionante, ou seja, apresentava uma condição aos espectadores que garantiam sua participação.

Ao realizar este espaço de medição, é proposto espaço de deslocar o corpo deste local vinculado ao ser natural, e sim como esta presença engendrada por conta das forças biopolíticas. Enquanto se pratica esta divulgação de dados pessoais que podem ou não gerar uma exposição confortável, a abordagem ainda conversa sobre quais seriam as “outras” medidas, as medias que não foram visíveis nesta ação.

De forma similar, os três trabalhos citados vêm a compor um pensamento

quanto ao tornar expostas estar condutas fronteiriças que envolvem corpo e destino. Ambos possuem a ideia de ordenações técnicas e o manchar das mesmas, uma ficha técnica por meio de vazamentos da gestualidade corporal e processos de subjetivação expressos.

## O que seria a ordem de execução?

Então o que caracterizaria uma ordem de execução ou uma ficha técnica? O que seriam os imperativos? Quais são suas possibilidades de representação?

Na verdade, ao elaborar este pensamento joga-se com duas principais estratégias. Uma destas se mostra como esta abordagem de mobilização do receptor do trabalho, ocorrido em ABNT ao momento em que se caminha em direção ao erro da proposta e também em Medidas em que o expectador se move no sentido de obedecer às medições solicitadas.

A segunda estratégia seria a de exposição à norma, abrir seu manual de instruções sistêmicas como se o mesmo estivesse escondido dentro de suas entranhas. De forma similar ocorre em novamente em ABNT e em Poemas Moldados. Este processo de desocultamento encaminha paulatinamente a compreensão das atividades realizadas de forma involuntária na estratégia anterior.

Através das duas abordagens promove-se uma conversa que possui como jogo observar as consequências da naturalização dos gestos, quando o que acontece de fato seria uma periódica lubrificação entre condutas comportamentais (as normas, as sequências de operação, as referências, os números, a expectativa de medição, a tipologia, a simbologia). As estratégias nomeadas nos levam a dialogar frente aos limites destes dispositivos, bem como, o dispositivo moda. Para Julio Plaza e Mônica Tavares, quando analisam métodos de criação artística, têm como o uso de limites como “explorar as leis, normas e regras, que definem um projeto, na tentativa de nelas reconhecer as fronteiras do seu campo de atuação para, a partir daí, poder transgredi-las” (PLAZA, TAVARES, 1998, p. 97).

Se na análise de Plaza e Tavares, para o desenvolvimento de processos criativos se deve buscar transgredir limites e fronteiras de seu campo de atuação, quando elaboramos este pensamento junto a abordagem de dispositivo moda nos voltamos a pensar que este é aplicado a corromper estruturas de redesenho do corpo bem como as ordenações sociais que este pensamento vem a trazer. Mesmo que não dialogando abertamente com o tema moda, os trabalhos artísticos lidam

com o dispositivo moda uma vez que utilizam deste corpo de pensamento para tecer seu enunciado.

É pela não-ocultação das ordens de execução que a mesma pode ser atualizada em seu desenvolvimento, é em seu limite que se tecem diferentes caminhos para a linguagem já submetida ao dispositivo. Mesmo que em forma de estranhamento, a exposição dos imperativos de procedimento demonstra campo possível para novas práticas que dialoguem com vestes.

Talvez, novos olhares para a moda com visão a usos mais éticos e justos, compreendendo-a para além deste espaço que nos constitui enquanto seres no mundo, mas também enquanto plataforma sensível a múltiplas finalidades e vozes. E por um novo olhar para a moda, penso sobre uma nova conceituação onde se alie a práticas coletivas e populares onde seu horizonte não se finalize na simples absorção pela cadeia têxtil industrial. Que o têxtil, presentemente manual, nos seja ferramenta em mãos.

## Referências

ALMADA, Larissa; MESQUITA, Cristiane. Projetos Uniforms de Andrea Zittel: linhas de força e de resistência no dispositivo moda. **Revista Dobras**, v. 14, p. 1-17, maio/agosto 2020.

BETTS, Nancy. **Intertextualidade e contratos comunicacionais**: apropriações semióticas na obra de Nelson Leirner. [Dissertação de Mestrado] – PUC. São Paulo. 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MESQUITA, Cristiane. **Incômoda Moda**: uma escrita sobre roupas e corpos instáveis. Dissertação (Mestrado em Design) – PUC. São Paulo. 2000.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar, 2010.

VERAS, Eduardo. **Enunciados imperativos na arte contemporânea (anos 2000)**. [Tese de Doutorado] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

Recebido 27 jul. 2021.

Aceito 27 set. 2021.



As obras deste periódico estão licenciadas com  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

SUTILI, Violeta Adelita Ribeiro. Abordagens do dispositivo moda em ABNT, medidas e poemas moldados: imperativos na veste e no têxtil. Revista CARTEMA, Recife, n. 10, p. 225-239, Abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2763-8693.2022.251223>

